



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 36				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	15/03/2016	Hora de início:	14:07	Hora de encerramento:	17:07

Pauta da Reunião

14:00 - Abertura da Reunião e Aprovação da Ata da Reunião Anterior

14:10 - Avisos e Informações da Presidência, e da Secretaria da Câmara:

- Informes dos assuntos tratados na reunião anterior
- Calendário de reuniões - 2016
- Atualização dos contatos dos membros/entidades
- Situação atual da Sucessão do Presidente da Câmara
- Apreciação de solicitação da UNICAFES, UNIOESTE e MDIC para integrar a Câmara
- Primeira Reunião de 2016 da Ministra com os Presidentes
- Relatório ASPAR.

14:20 – Apresentação sobre Custos de Produção de Mandioca no Centro-Sul em 2015 e Impactos sobre a Comercialização de Mandioca e Derivados em 2016 – Lucílio Rogério Alves/CEPEA.

14:50 - Alternativas de Governança para a Cadeia da Mandioca – Carlos Estevão Cardoso/ Consultor da Câmara.

15:20 - Informes sobre o *XVII Congresso Brasileiro de Mandioca (CBM)* - Prof. Marcos Roberto da Silva (UFRB - Cruz das Almas/BA).

15:35 - Apresentação do Projeto elaborado pela Rede de Pesquisa da Câmara para apresentar ao MCTI - Marco Antônio Rangel – EMBRAPA.

16:05 - Proposta sobre a Necessidade de uma Ação de Mídia que Promova o Consumo de Derivados da Mandioca – Enilto Neubert/AIMSC.

16:15 - Assuntos Gerais:

- Informações sobre o posicionamento da intenção de venda de estoques CONAB.

16:30 - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	JOSÉ ADAILTON BARBOSA LOPES	CNA	PR	
2	IVO PIERIN JÚNIOR	CNA	PR	
3	AURA DE LOURDES DOMINGOS PEREIRA		PR	
4	CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO		PR	
5	CAROLINE STEPHANY INOCENCIO	ACST/MAPA	PR	
6	ELOISIO BARBOSA LOPES JÚNIOR	ABEMAN/AL	PR	
7	LUCILIO ROGERIO APARECIDO ALVES	CEPEA	PR	
8	MARCO ANTONIO SEDREZ RANGEL	EMBRAPA	PR	
9	GLEICIANE MARCELINO DA SILVA	MDA	PR	
10	VITOR LUDVIG BUMBIERIS	MF	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

11	OSVALDO ZANQUETA	OCB	PR	
12	ELOISIO BARBOSA LOPES JÚNIOR	OCB	PR	
13	CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO	SBM	PR	
14	METHODIO GROXKO	SEAB/PR	PR	
15	RAFAEL HERMOGENES DA SILVA	SEBRAE	PR	
16	PETRARCAS SANTOS DE DEUS	SPA/MAPA	PR	
17	ENILTO NEUBERT	AIMSC	PR	
18	SERGIO ROGÉRIO GOMES DOS SANTOS JR	CONAB	PR	
19	JAMES RICHARD SANTOS	CONAB	PR	
20	PAULO COUTINHO	CONAB	PR	
21	IZALTIENE RODRIGUES GOMES	CSM/BA	PR	
22	VALBERTO ALVES	Câmara	PR	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura da reunião: A 36ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mandioca e Derivados foi aberta às quatorze horas e sete minutos do dia 15 de março de 2016, na Sala 250, 2º andar, Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF, pelo Presidente Ivo Pierin Júnior que agradeceu a presença de todos, registrou a presença do Assessor Parlamentar Valberto Alves e passou à aprovação da Ata da 35ª Reunião Ordinária.

Apreciação e Aprovação da Ata da 35ª Reunião Ordinária: a ata foi aprovada pelos membros sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente e pelos membros presentes na última reunião.

Avisos e Informações da Presidência, e da Secretaria da Câmara: o Presidente passou a palavra a Secretária Aura que passou aos assuntos tratados na reunião anterior. **1) Informes dos assuntos tratados na reunião anterior:** 1) manter Contato com as Entidades Infrequentes sobre o Interesse em continuar como Membro da Câmara. *Situação: Enviado e-mail em 30/11/15 para Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - Asbraer, Consórcio Intermunicipal de Produção, Industrialização e Comércio dos Produtos da Agricultura Familiar do Agreste - Consiagre, empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas - Seplande/AL.* A secretária informou que apenas o MDA respondeu ao e-mail e agradeceu a representante Gleiciane Marcelino da Silva pela presença. Izaltiene Rodrigues Gomes, representante da Câmara Setorial da Mandioca do estado da Bahia, informou que a EBDA foi extinta e suas atividades estão sendo exercidas pela Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – Bahiater. O Presidente sugeriu que a Bahiater fosse consultada sobre o interesse em substituir a EBDA na Câmara e todos concordaram. Eloísio falou que a Seplande está em uma situação semelhante, pois se uniu com a Secretaria de Turismo formando a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo - Sedetur e sugeriu que se adotasse o mesmo procedimento de consulta de substituição. Todos concordaram e a Secretária ficou de entrar em contato para saber se há o interesse da Entidade em compor a Câmara. Eloísio informou, ainda, que o Consiagre foi extinto e o Presidente encaminhou pela exclusão da entidade da Câmara; 2) enviar o Relatório de Composição da Câmara e Modelo de Indicação de Representante para Atualização Cadastral. *Situação: Material enviado por e-mail; 3) elaborar minuta*



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

de documento à ministra solicitando apoio da Mapa junto ao MCTI para elaboração de editais para a rede de pesquisa aplicada. *Situação: A minuta do documento foi recebida na ACST, submetida às considerações do Presidente e enviada ao Gabinete da Ministra - GM em 07/12/15.* A Secretária informou que o GM solicitou na semana anterior que fosse elaborada uma Nota Técnica para fundamentar melhor o pleito e sugeriu que a Embrapa a elabore, visto que, o GM solicitou que a Nota Técnica fosse elaborada por um técnico ligado ao Mapa e que a Embrapa coordenou o Grupo de Trabalho que elaborou o documento. Marco Antônio Sedrez Rangel, representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, falou que o assunto exige cuidado no encaminhamento e que elaborará a Nota Técnica; **II) Calendário de reuniões – 2016:** Aura apresentou o calendário e questionou a possibilidade de a reunião prevista para o dia 22 de novembro ser alterada, visto que, no dia 23 de novembro ela e a assessora da Câmara estarão em uma reunião de outra Câmara em São José do Rio Preto e o período para locomoção seria muito curto. O Presidente sugeriu que a data fosse alterada para o dia 25 pela manhã e todos concordaram; **III) Atualização dos contatos dos membros/entidades:** Aura solicitou que todos as entidades atualizem as suas indicações para publicação da portaria com a composição da Câmara; **IV) Situação atual da Sucessão do Presidente da Câmara:** A Secretária informou que, na última reunião, o assunto foi discutido e ficou decidido que os membros indicariam por e-mail os nomes para compor a lista tríplice. As indicações foram feitas e foram indicados: Osvaldo Zanqueta – Organização das Cooperativas Brasileira - OCB, Eloísio Barbosa Lopes – Associação Brasileira dos Produtos de Amido do Estado de Alagoas – Abemal/AL e Carlos Estevão Leite Cardoso – Sociedade Brasileira de Mandioca – SBM. A lista tríplice será encaminhada ao Gabinete da Ministra para a escolha do novo Presidente e posterior publicação de portaria; **V) Apreciação de solicitação da UNICAFES, UNIOESTE e MDIC para integrar a Câmara:** o Presidente informou que a União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia - Unicafes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC fizeram solicitação para inclusão na Câmara e colocou o assunto para votação. Os presentes aprovaram os pleitos e as entidades foram integradas à Câmara na condição de Convidados Especiais; **VI) Primeira Reunião de 2016 da Ministra com os Presidentes:** Aura informou que a Ministra Kátia Abreu agendou uma reunião com os Presidentes das Câmaras Setoriais e Temáticas para o dia 30 de março e que está sendo solicitado a todos os Presidentes a indicação de pelo menos três demandas prioritárias para o setor. Falou, ainda, que as demandas devem ser encaminhadas à ACST até o dia 18 de março e enfatizou que é importante que elas venham de forma enxuta e que, se possível, sejam indicadas as áreas responsáveis pelo seu atendimento; **VII) Relatório ASPAR:** a Secretária informou que estará disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas> o relatório da Assessoria Parlamentar do MAPA contendo os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e são de interesse do setor. O Consultor da Câmara, Carlos Estevão, solicitou a palavra e disse que considera importante se insistir com o Pará para integrar a Câmara, visto que, é um estado com grande produção e que o próximo Congresso Brasileiro de Mandioca será realizado nesse estado. Informou que está fazendo contato para tentar conseguir que eles venham para a Câmara. O Presidente falou que é interessante atualizar a composição da Câmara e verificar o interesse da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará - Faepa em integrar a Câmara, ressaltando a importância de aproximar essa instituição do Colegiado. Continuando, disse ser importante falar das demandas que serão apresentadas à Ministra no dia 30 e sugeriu que uma delas fosse referente ao prazo do Empréstimo do Governo Federal - EGF que estabelece para a mandioca o prazo de 6 meses enquanto o ideal seria no mínimo 12 meses. Esse pleito é necessário para que o setor saia dos problemas de preços baixos ocorridos no ano de 2015 e porque facilita a questão de políticas de sustentação, lembrando os problemas gerados pela demora na liberação dos recursos no ano anterior. O Presidente disse que outro pleito que poderia ser apresentado é o do projeto de pesquisa



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

em rede. Eloísio pediu para que se aproveite dentro do projeto de pesquisa o Projeto Reniva que está sendo desenvolvido pela Codevasf, visto a sua importância para a região nordeste. Rangel falou que há a possibilidade desse projeto ser aproveitado. Estevão falou que o projeto da rede atende uma importante área geográfica, mas que é importante se olhar para as outras áreas do país e questionou se na nota técnica não teria a possibilidade de se colocar esse projeto específico. O Presidente lembrou que a Ministra é muito prática e que é melhor que a proposta seja pontual para que ela tenha uma ação efetiva. Disse entender que é um projeto que pode ser incorporado a qualquer momento, visto a sua importância naquela região e que acha importante se dar sequência com o projeto como está para depois pedir mais apoio para casos específicos e outras demandas, que são dinâmicas. Estevão disse concordar, mas que isso deve ser acordado pela Câmara. O Presidente solicitou que essa discussão fosse realizada durante a apresentação do Projeto de Pesquisa que será realizada pelo Rangel.

Encaminhamentos: **I)** consultar se a Bahiater tem o interesse de substituir a EBDA na Câmara e se a Sedetur tem o interesse em substituir a Seplande/AL. **Responsável:** Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST; **II)** excluir o Consiagre da composição da Câmara Setorial. **Responsável:** Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST; **III)** alterar a data da 38ª RO da Câmara para o dia 25 de novembro de 2016. **Responsável:** Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST; **IV)** encaminhar a lista tríplice ao Gabinete da Ministra para escolha do Presidente da Câmara. **Responsável:** Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST; **V)** incluir a UNICAFES, a UNIOESTE e o MDIC na Câmara na condição de Convidados Especiais. **Responsável:** Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST.

Apresentação sobre Custos de Produção de Mandioca no Centro-Sul em 2015 e Impactos sobre a Comercialização de Mandioca e Derivados em 2016 – Lucílio Rogério Alves/Cepea: o Presidente convidou Lucílio para proceder com a sua apresentação. Lucílio cumprimentou a todos e iniciou informando que o trabalho apresentado foi realizado em 2015 e faz parte de um projeto maior elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea. Informou, ainda, que os levantamentos foram realizados nos meses de outubro e novembro e foram feitos via painel de custos de produção. Continuando, explicou a metodologia utilizada para o levantamento de custos e passou a apresentar os resultados encontrados. Mostrou a produtividade e o preço da Mandioca 2 Ciclos na safra 2014/15, o custo operacional com insumos, preparo do solo, plantio, tratos culturais, mão de obra, colheita, frete e arrendamento até obter o custo total de produção. Falou, ainda, da receita bruta para a mesma safra, além da receita líquida operacional, do retorno, da produtividade e do preço de nivelamento sobre o custo operacional. Lucílio apresentou um comparativo de custos e receitas para mandioca 2 ciclos nas safras 2013/14 e 2014/15 e expôs as conclusões referentes aos custos. Dando continuidade, exibiu dados de plantio, colheita e comercialização no Paraná e a evolução da área colhida nos principais estados produtores, além de dados de exportação e importação de fécula e da variação dos preços de fécula e raiz. Para finalizar apresentou as considerações gerais e ressaltou que haverá um maior ritmo de comercialização nesse ano, ressaltando que a quantidade de fécula armazenada é recorde e que a indústria tem aproveitado a situação para exportar fécula in natura. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente agradeceu pela apresentação e abriu a palavra para questionamentos. Rangel observou que o custo de arrendamento estava menor que o custo de oportunidade e questionou como Lucílio prevê a questão do custo de arrendamento no cenário atual. Lucílio explicou que, em relação ao custo de oportunidade, o custo está em torno de 2,5% sobre o valor da terra, que é o juro real de poupança e Selic anualizado efetivo dos últimos quinze anos, ressaltando que em algumas regiões ele equivale ao arrendamento. Referente ao arrendamento, falou que



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

se o cenário para a mandioca está ruim, para as outras culturas está muito bom e que não há previsão de mudança a curto prazo. O Presidente destacou que o preço aumentou, entretanto como houve a redução da área plantada, poucos produtores se beneficiarão desta alta. Eloísio observou que a produção nacional está com uma perspectiva de fechar com alta de 2% e questionou a razão da explosão de preço. Lucílio esclareceu que isso pode acontecer porque houve o aumento de oferta em estados que não são tão expressivos na produção e não influenciam as regiões de produção industrial. Eloísio falou que em sua região o preço da raiz dobrou no último mês e falou que a maior demanda de compra vinha do estado do Pará. O Presidente ressaltou a importância da Conab na checagem da metodologia de levantamento de preços. Methodio Groxko, representante da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Seab/PR, falou que, mais importante que se acompanhar os preços, é se acompanhar a produção, visto que, os preços são consequência de oferta e demanda. Enilto questionou se existem dados de comportamento de consumo. Lucílio falou que existem alguns dados do IBGE e que algumas empresas europeias fazem esses levantamentos. Estevão falou que uma hipótese para o aumento dos preços é que a renda do brasileiro piorou, fazendo com que o consumo da farinha tenha crescido, aumentando assim a demanda. Disse, ainda, que é necessário começar a se pensar em um centro de inteligência da cadeia de mandioca e derivados, ressaltando que os dados disponíveis devem ser garimpados e reunidos de forma a orientar melhor o setor. O Presidente informou que houve um período de seca no Pará e isso prejudicou a parte da produção de mandioca no estado, fazendo com que ele importasse mandioca de outros estados. Paulo Coutinho, representante da Conab, se apresentou e informou que trabalha com agricultura familiar. Falou que o choque de preços começou com as informações do Globo Rural que noticiou 20% de queda na produção no Paraná e a seca na região norte do País. Com isso, a indústria começou a estocar o produto por não ter uma previsão da produção para os próximos anos. Paulo ressaltou que vê com naturalidade esse aumento expressivo dos preços, visto que, isso já aconteceu em outros anos. O Presidente relatou que os preços ficaram estabilizados por 8 anos, o que ele credita essa estabilização aos programas de aquisição do Governo Federal e disse que, com a diminuição da sustentação do produtor nordestino, houve a volta do ciclo de variação de preços, algo que não era esperado pelo setor. O Presidente ressaltou que, pelo que está transparecendo, haverá a volta do ciclo de variação de preço. Enfatizou que é importante se criar mecanismos para se evitar perdas para o setor e falou que pode ocorrer um desabastecimento como houve no ano de 2003, fazendo com que o Brasil passe de um país autossuficiente para importador de fécula. Paulo Coutinho solicitou a oportunidade para falar sobre uma proposta da agricultura familiar e ressaltou que o grande desafio é ter um mercado que dê tranquilidade para o produtor produzir e vender. No caso da mandioca, Paulo falou que um dos maiores problemas é o mercado institucional e sugeriu que se discuta os contratos estabelecidos entre os produtores e a indústria, limitando o período que o comprador tenha para comparecer e caso não compareça, o produtor fica livre para vender o produto para outro.

Alternativas de Governança para a Cadeia da Mandioca – Carlos Estevão Cardoso/ Consultor da Câmara: o Presidente passou a palavra ao Consultor da Câmara, Carlos Estevão, que agradeceu o Professor Lucílio e a Esalq, pela disponibilização de dados que subsidiaram a apresentação. Iniciou falando do que se espera de uma governança compatível com as características das cadeias, dos determinantes dos preços e dos custos, destacando que a sua proposta é que se avance para se definir uma governança entre o setor privado e público. Apresentou a tendência e o ciclo dos preços da mandioca, o comportamento sazonal nos estados da Bahia e do Paraná e os fatores aleatórios que o afetaram, o efeito do aumento da oferta de farinha e a evolução dos preços de raiz de mandioca e fécula no Centro-Sul. Estevão falou, ainda, sobre a gestão da matéria prima na governança, mostrou as características das transações nas cadeias e as formas de coordenação das cadeias, demonstrando o método de verticalização



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

da produção. Continuando, apresentou um mapa dos principais estados produtores de mandioca no Brasil, falou do diferente ponto de vista do produtor e da indústria em relação à raiz de mandioca e das alternativas de coordenação/governança/gestão indicadas para a cadeia de mandioca. Expôs o efeito de um preço de referência na cadeia de mandioca e ressaltou que é importante que os produtores e industriais conversem e que o projeto que será submetido à Ministra vai contribuir, mas não resolverá o problema da cadeia produtiva da mandioca, citando a Tailândia que tem um mercado extremamente organizado. Para finalizar, falou que a solução é que os produtores e a indústria trabalhem juntos para buscar soluções para o setor. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente agradeceu pela apresentação e falou que essa proposta de trabalho conjunto já existe e que é preciso retomá-la, ressaltando que, com a entrada do Cepea no processo, vislumbra uma mudança próxima. Disse, também, que considera a exportação uma alternativa importante para o setor, entretanto, as indústrias não estão preparadas para exportação e é necessário iniciar o processo. Lucílio parabenizou Estevão pelas considerações e falou que esses resultados são frutos de um trabalho semeado há mais de 15 anos. Informou que o Cepea está em processo de realização de um estudo de caso com uma empresa que está disposta a pagar os produtores com base na receita da venda dos derivados, para com isso se determinar o preço da raiz de mandioca. Falou que esse é um trabalho complexo, principalmente para quem está estruturando o processo e que não se sabe se isso, ao longo do tempo, pode amenizar os problemas do setor, evitando a oscilação dos preços. Lucílio explicou que os dados mostram que as oscilações são inevitáveis, mas os momentos de picos e baixas podem não ser tão intensos e, ao longo do período, o preço se manteria acima dos custos de produção e a indústria não teria perdas. Continuando, ressaltou que o processo de balança hidrostática utilizado até os dias atuais é simples e é feito no mundo inteiro, porém a fórmula da balança foi feita em 1950 com base na produção da década de produção e sem nenhuma base científica. Falou que é importante se revisar a forma de pagar o rendimento de amido referente à massa seca e que essa deve ser a base da pesquisa. Estevão comentou que isso é uma consequência do avanço na busca de um mercado seguro e falou que é importante de avançar no processo, mas com a caixa aberta para encontrar diversas situações.

Informes sobre o XVII Congresso Brasileiro de Mandioca (CBM) - Prof. Marcos Roberto da Silva (UFRB – Cruz das Almas/BA): o Consultor da Câmara informou que o professor Marcos Roberto da Silva não pode estar presente na reunião e que faria a apresentação em seu lugar. Estevão informou que existe uma comissão que vem se reunindo mensalmente para tratar do Congresso e que a proposta é que o XVII CBA seja um evento que promova a modernização da cadeia da mandioca no estado do Pará, desde a sua fase de preparação, com diversas ações no campo envolvendo diretamente, produtores e processadores de derivados de mandioca. Falou que o congresso contará com um evento científico, eventos de difusão e transferência de tecnologias, feira tecnológica, feira gastronômica e uma excursão denominada Rota da Mandioca. Finalizou evidenciando que há uma intenção de fazer do Congresso um evento participativo que congregue todo o setor da mandioca e informou que há a ideia de se convidar pelo menos uma comunidade indígena para valorizá-los como fiéis depositários do material genético e da herança cultural da mandioca. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Apresentação do Projeto elaborado pela Rede de Pesquisa da Câmara para apresentar ao MCTI - Marco Antônio Rangel – EMBRAPA: Enilto informou que dividiria o conteúdo com Rangel, mostrando o antecedente deste projeto e falou da colaboração da Embrapa em Santa Catarina, que fez com que se vislumbrasse a possibilidade de trazer mais instituições para o projeto. Disse, ainda, que o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

projeto da Rede de Pesquisa foi baseado no Repensa 2010, que trouxe inúmeros aprendizados e citou que a forma de financiamento de pesquisas aplicadas não é adequada às necessidades do setor. Falou do problema de duplicação das pesquisas, justamente por não ter uma rede organizada e disse que acredita que é possível se fazer mais com a mesma estrutura disponível hoje. Finalizando sua participação, ressaltou que esse trabalho tem o foco na região centro sul do País e que é necessário que o setor se posicione para que isso chegue às outras regiões. Rangel ressaltou que a forma mais eficaz de se trabalhar é em cadeia, enfatizando que a rede é mais forte se o setor produtivo se juntar a ela. Falou da construção da proposta, que foi dividida em duas partes, sendo a primeira focada na construção/definição de processo de financiamento da pesquisa aplicada adequado às necessidades do setor produtivo e a segunda voltada para a alocação de recursos para execução de projeto de pesquisa em rede e com conteúdo definido em conjunto com o setor produtivo. Rangel informou que, em uma reunião da Câmara Setorial de Maringá ocorrida em 02 de agosto de 2013 em Paranavaí, se sistematizou 6 eixos de desenvolvimento de trabalho e através disso, um documento foi elaborado e enviado à Ministra Kátia Abreu através da Câmara Setorial de Mandioca e Derivados. Conforme informado no início da reunião, foi solicitado pelo Gabinete da Ministra a elaboração de uma nota técnica que subsidie a proposta. Falou, ainda, que é importante que o setor se una para conseguir a aprovação deste projeto, citando como resultado da união do setor, a resposta de 13 processos de registro de defensivos agrícola encaminhados para a cultura de mandioca, dos quais 8 foram aprovados. Para finalizar, falou que é possível fazer e solicitou o apoio da Câmara, se colocando à disposição de todos. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente agradeceu a Enilto e Rangel pela apresentação e falou que a proposta é inovadora no sistema de pesquisa no Brasil e que é importante esse elo com a iniciativa privada. Falou da importância de se organizar e dar um rumo para a pesquisa, visto que, sempre se gastou muito com pesquisas que não eram prioritárias para o setor, ressaltando que o processo apresentado leva a resultados mais rápidos e produtivos para o setor. Enfatizou que é importante se buscar fontes de financiamento, ter algum tipo de fundo, citando o uso do incentivo do Imposto de Renda utilizado por algumas instituições e sugeriu que se verificasse essa possibilidade junto ao Ministério da Fazenda. O Presidente disse que a ideia de criação de um fundo para pesquisas seria uma visão futura e que no momento o importante seria buscar recursos para este projeto. Eloísio falou que financiamento é problema para qualquer seguimento e que nas discussões já ocorridas sobre o assunto já apontavam para este rumo. Disse, ainda, que é importante que a indústria tome a iniciativa de assumir uma postura mais pró ativa em relação a rede e que ele seja nacional. O Presidente falou que a nota técnica será elaborada e encaminhada ao Gabinete da Ministra conforme solicitado. Rangel informou que na sexta houve a posse do novo chefe da sua divisão, em que esteve presente o Presidente da Embrapa e falou que essa proposta já foi levada a ele.

Proposta sobre a Necessidade de uma Ação de Mídia que Promova o Consumo de Derivados da Mandioca – Enilto Neubert/AIMSC: Enilto falou que em Santa Catarina a produção é familiar e que a indústria é pequena comparada a outras regiões e enfatizou que é importante se desenvolver coprodutos, visto que, existem pesquisas que apontam para as qualidades da mandioca, frisando que é importante passar essa informação à população. Relatou que existe um estudo que da Universidade Federal de Santa Catarina que mostra os efeitos benéficos do uso da mandioca na dieta e outro realizado na Holanda que mostrou os efeitos probióticos do bagaço da fécula. Enilto questionou da possibilidade em transformar essas pesquisas em um texto jornalístico que possa ser trabalhado dentro de cada estado, ressaltando que, a partir do momento que a população tiver consciência dos benefícios, o mercado pode melhorar. Eloísio falou que, em Alagoas, a Ministra anunciou uma nova unidade da Embrapa, que se chamaria Embrapa Alimentos Funcionais, Aromas e Sabores, destacando que esse é o momento para se discutir o assunto. O



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Presidente falou que esse é um produto de apelo em nível mundial, visto a ausência do glúten e que é preciso que o setor se organize melhor para realizar esta divulgação.

Assuntos Gerais: I) Informações sobre o posicionamento da intenção de venda de estoques

CONAB: Sergio Santos, Gerente de Alimentos Básicos da Conab se apresentou e informou que o analista Mariano saiu da área da mandioca e com isso, a Conab está sem analista. Informou, ainda, que em breve James Richard Santos será o analista que assumirá juntamente com ele o produto. Em relação a venda dos estoques, Sergio relatou que foi adquirido cerca de 22 mil t (vinte e duas mil toneladas) de farinha e fécula, ressaltando que enxerga uma janela ideal para a comercialização do produto e informou que esse assunto tem que passar pelo Conselho Interministerial Dos Estoques Públicos - CIEP. Falou que o produto será recolocado no mercado no mês de abril e que a Conab está estudando a possibilidade de recolocar o produto no mercado de forma escalonada para tentar contornar o problema dos preços. Methodio observou que a ideia do escalonamento é interessante pois é necessário se observar a questão do preço. Sergio falou, ainda, que há a necessidade de se colocar logo o produto no mercado, visto que, os armazéns que estão estocando os produtos da Conab têm encontrado dificuldades no controle fitossanitário. Eloísio perguntou de quem depende o acionamento do mecanismo. Sergio falou que a comercialização já foi liberada pelo CIEP, entretanto está dependendo da elaboração de um preço de liberação de estoque que está previsto para ser liberado no dia 22 deste mês. O Presidente falou que os leilões já eram para ter ocorrido, mas ressaltou que o processo está em andamento. Informou que foram colocadas duas possibilidades pela Conab, uma era fazer o leilão escalonado e a outra, que não foi adotada, era fazer um leilão de troca por embalagens de 1kg para evitar o desperdício. Eloísio pediu a palavra e falou que está na câmara desde 2008 e que nesse mesmo ano conseguiu fazer uma atualização do preço de referência da farinha de mandioca. Disse, ainda, que de 2008 até hoje não houve outra atualização e que essa luta dura dois anos, ainda sem sucesso. Falou da nota técnica elaborada pelo Mariano que está em votação do Grupo Gestor, ressaltando que é importante se estabelecer uma frequência dessa atualização para fomentar a produção principalmente na agricultura familiar. O Presidente falou que tem a questão dos preços mínimos, que devem ser atualizados esse ano, citando a apresentação do Cepea que demonstrou que o preço mínimo cobre apenas 60% do custo de produção. Sergio falou que o preço mínimo tem como parâmetro o custo variável de produção e não o custo operacional, como levado em conta pelo Cepea. Informou que os estudo dos custos de produção estão sendo iniciados e que os custos a serem considerados serão os do mês de maio. Respondendo o Eloísio, Sergio relatou que a nota técnica que foi elaborada pelo Mariano de fato parou no Grupo Gestor e destacou que a Nota Técnica contempla a proposta de revisão anual. O Presidente agradeceu a Sergio pelas informações e abriu a palavra para tratar de outros assuntos pertinentes à reunião. Eloísio sugeriu que uma das demandas a serem apresentadas à Ministra seja a atualização do preço de referência para a agricultura familiar. O Presidente falou que a proposta seria a atualização do preço mínimo e de referência. Lucílio falou que a atualização do preço de referência é pontual e que existem outros assuntos mais desafiadores. Estevão fala que é importante se apresentar propostas que trazem mais desafio ao setor e não coisas que possam ser resolvidas sem a interferência da Ministra. A Secretária falou que em sua opinião é importante questões pontuais que possam ser resolvidas, até porque a pretensão da Ministra é a realização de reuniões semestrais e que outras demandas poderão ser apresentadas futuramente. Diante das colocações, o Presidente decidiu por encerrar a reunião e continuar a discussão com os membros da Câmara para definir as demandas a serem apresentadas à Ministra na reunião agendada para o dia 30 de março.

Encerramento: o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assunto, a reunião



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

foi encerrada às dezessete horas e sete minutos, e eu, Caroline Stephany Inocência, lavrei a presente ata, revisada pela Secretária da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:	Edifício Sede MAPA, Brasília-DF		
Data da reunião:	05/07/2016	Hora de início:	14:00
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------